

Percebo-me extremamente só
Luz tênue e primitiva ao atravessar uma noite escura
O bater silencioso de um calmo peito
Um nó na garganta, um jeito sem jeito de sorrir.
Sinto-me profundamente assim, só assim.
Nos lumes que vagam e divagam
Nas águas de uma febril correnteza
No beijo mais ardente, no carinho mais sutilmente íntimo.
Ser copo vazio abandonado em sede não saciada enfim
Bar em última música bonita ao terminar em cada fim de noite
Sinto assim, distante assim, num instante qualquer.
Olhos que vagueiam pela paisagem, que piscam ao deparar com luzes.
Marcas de solitário viajante nas areias de uma praia deserta
O conteúdo de uma carta de amor, de adeus em dia frio, chuva fina.
Uma menina indecisa em se aconchegar em amigos ou em amantes
Estou só, me vejo só, na face indecisa que observo nos espelhos.
No desejo que vaga um quarto vazio, habita uma cama tão grande.
Dói ser tão assim só, um punhal em mão de anjos silenciosos
Um silêncio de adormecer, de refletir,
Sem exigir resposta ausente
Presente no perecer de tantos sentimentos acumulados,
Enfim só, tão assim dançando, parando e rimando, entediando.
Profetizando, arriscando fecundar a semente do ser.
Sente-se só assim sem beleza, nem perfeição, nem única emoção.
Só no início no princípio de uma noite qualquer
Sentirei-me só, em tua ausência inesperada, tua presença desejada.
Você, aquela que não me entendeu, não sei porquê nem esforço fez.
Não compreendeu, no entanto sabe do meu querer.
Este imenso amor que talvez seja o meu desejado fim.